



O USO DE VIDEOCLÍPE COMO POTENCIALIZADOR EDUCACIONAL: ALTERIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Vanda Maglione de Moraes*¹

Maristani Polidori Zamperetti²

Eixo Temático: Educação e tecnologias

Introdução:

O presente trabalho é o resultado da proposta de uso de videoclipe para reflexão Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997), apresentado por mim, em forma de proposição teórica, no VI ENALIC – V Seminário Nacional do PIBID, realizado em 2016, Curitiba, intitulado “Vídeo Clipe no Cine Pibid: Elementos Visuais e Sonoros no Debate de Assuntos Polêmicos nas Escolas”. A proposição busca dar visibilidade aos temas transversais e seu estudo em sala de aula, apontando para a potencialidade educacional do videoclipe, a fim de abrir debates contemporâneos e dinâmicos. A oportunidade de colocar em prática a atividade com o videoclipe surgiu após uma experiência com *grafitti*, no Sarau Cultural, realizado em outubro de 2016 em uma escola estadual, onde atuo como bolsista do PIBID – Artes Visuais. Assim, com o apoio do projeto de extensão “CINE PIBID: Transversalizando Saberes nas Artes Visuais”, desenvolvido pelos acadêmicos do curso de Artes Visuais – Licenciatura, introduzo o videoclipe “*Your Armies*” (OHANA, 2016), como potencializador de discussão de temas polêmicos pertinentes ao ambiente das salas de aula, como neste caso, as questões relativas à Orientação Sexual.

¹ Bolsista do PIBID-UFPEL e acadêmica do Curso de Artes Visuais – Licenciatura/Centro de Artes/UFPEL. E-mail: vandamaglione@gmail.com

² Coordenadora de área – Artes Visuais do PIBID-UFPEL. Professora-orientadora do Centro de Artes e do PPGE/FaE/UFPEL. Doutora em Educação. E-mail: maristaniz@hotmail.com



Metodologia

O trabalho realizou-se com a turma 9º B, no dia 01 de junho de 2017, às 15:50h. O videoclipe “*Your Armies*” utilizado como recurso visual e sonoro, a partir da estética do “*Film Noir*”, traz o ator Cauã Reymond interpretando uma transexual que sofre agressões psicológicas e físicas. A partir do clipe propôs-se uma reflexão sobre os estereótipos apresentados – transexualidade e violência contra a mulher transexual – os quais também estimularam a discussão sobre preconceito racial e de classe social. Oportunizou-se também o debate sobre a influência da mídia no reforço aos preconceitos e imposições de outras culturas, observações realizadas pelos alunos. Através do contexto histórico que se desenvolveu a expressão *noir* foi possível o debate sobre a importância da mulher no mercado de trabalho e como provedora em seus lares tanto quanto os homens.

Após, os alunos realizaram uma gravação individual, porém vivenciada ao mesmo tempo por todos que se encontravam se no mesmo “*set de filmagem*”, que era a própria sala de aula. Assim, realizaram relatos de suas histórias de vida, envoltos por uma ambientação de estúdio de gravação, proporcionado por um mini roteiro introdutório sobre gravação. As gravações foram realizadas com uma câmera digital por mim disponibilizada e manipulada pelos alunos. Esta situação propiciou o protagonismo e ao mesmo tempo, uma aproximação afetiva e sensível entre eles, em um processo de alteridade. Também questionaram fatos e imposições de uma sociedade ainda muito conservadora e preconceituosa, que produz tipos de agressões verbais, físicas e psicológicas.

A atividade possibilitou o estímulo a um olhar mais crítico sobre as diferenças e mensagens transmitidas através do videoclipe, tanto na letra quanto na composição das cenas. Identificaram com facilidade que o clipe foi feito para comercializar uma música, mas que também transmite a mensagem da importância do respeito e entendimento sobre a diversidade e por consequência, a aceitação e reconhecimento do direito de ir e vir de cada indivíduo, independente de raça e gênero em seus mais diversos espaços.



Referencial Teórico:

Machado (2005) sustenta que os videoclipes e documentários, assim como a fotografia, o cinema e o vídeo produzem significação através da “figura”, ou seja, fazem referências a coisas e seres próximos ou familiares.

A partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais, verifica-se que o tema da Pluralidade Cultural, por meio da multiculturalidade e compreensão da diversidade, proporciona a compreensão da palavra alteridade, que ganha vieses distintos. Para a Psicologia, alteridade se refere ao “conceito que o indivíduo tem segundo o qual os outros seres são distintos dele. Contrário à ego” (PIÉRON, 1973, p. 75). Na filosofia, a palavra alteridade é derivada do latim *alteritas*, que significa: “Ser outro, colocar-se ou constituir-se como outro” (ABBAGNANO, 1998 p. 34-35).

Portanto, a introdução da alteridade na diversidade presente no processo de ensino e de aprendizagem não tem sido muito bem compreendida, pois ao ser proposta aos alunos, chega de forma pouco aprofundada. Assim, entende-se que:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem uma concepção que busca explicitar a diversidade étnica e cultural que compõem a sociedade brasileira. As intenções são as melhores, mas, até a implantação de medidas efetivamente concretas que possam realizar as transformações necessárias, há de se percorrer ainda um longo caminho porque - em relação à questão racial - objeto dos meus estudos - mesmo considerando que alguns professores já concordam com a existência do preconceito e discriminação contra os negros, o silêncio acerca do assunto persiste (SOUZA, 2005, p. 94).

Mas como colocar a alteridade em prática de fato? Para McLaren (1997), apenas com um currículo e uma prática pedagógica emancipatória é que poderíamos aprofundar a alteridade nas relações educacionais. Seria necessário uma nova perspectiva em relação a compreensão das diferenças, ou seja, um olhar para o “outro”, para perceber as aparentes diferenças, assim como a etnia, interiorizadas pela cultura. Porém, há um perigo de “política da diversidade” podendo reduzir “sujeitos da mesmice”, ou seja, com tanta multiplicidade de identidades a partir de sistemas prévios e estáveis, acabarem por aceitar apenas pequenos fragmentos do outro (FLEURI, 2006, p. 26).



A prática com o vídeo e posterior discussão em sala de aula oportunizou a melhoria da minha percepção, enquanto futura professora, em relação às pequenas e diferentes abordagens para o uso do cinema em sala de aula. Uma das grandes vantagens das Artes Visuais é seu caráter interdisciplinar, entendendo, a partir de Japiassu (1976, p.32), que a [...] interdisciplinaridade consiste no fato de que ela incorpora os resultados de várias disciplinas, tomando-lhes de empréstimo esquemas conceituais de análise a fim de fazê-los integrar, depois de havê-los comparado e julgado. Ao conjugar cinema, história, artes visuais e temas transversais entendemos que a interdisciplinaridade está presente nesta experiência.

Considerações Finais:

A dinâmica resultou em uma prática diferenciada, a qual possibilitou um diálogo aproximado com a realidade dos alunos, oportunizando a relação das Artes Visuais e suas formas narrativas e poéticas com outras disciplinas, para que ocorresse o desenvolvimento de um olhar crítico nos alunos. Percebi que as ações pensadas com base na alteridade nos proporcionará relações mais saudáveis, pelo fato de interagir com sujeitos, opções e caminhos diferentes.

A alteridade consistiu-se em pluralidade de percursos e também de desafios. Respeitar a igualdade de direitos é o essencial para que esse processo ocorra, pois a cada dia encontramos rastros de impessoalidade, dificultando assim o reconhecimento do “outro” e por consequência o “eu”.

Palavras-chave: Educação, Videoclipe, Alteridade, Ensino/Aprendizagem, PIBID.

Referências:

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ARTE**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FLEURI, Reinaldo Matias. **Intercultura e Educação**. Revista Brasileira de Educação. Santa Catarina, n. 23, maio/jun./jul./ago, 2003.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976. 220p.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. 4ª edição. São Paulo: ENAC, 2005.

MCLAREN, Peter. **A Vida nas Escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

OHANA, Barbara. Videoclipe: *Your Armies*. Direção de Alexia Galvão e Daniel Rezende. Lançamento em 19 jun. 2016.

PIÉRON, Henri. **Dicionário de Psicologia**. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1973.

SOARES, Thiago. **Videoclipe - o elogio da desarmonia**. Editora Livro Rápido, 2004.

SOUZA, Maria Elena Viana. **Pluralismo Cultural e Multiculturalismo na Formação de Professores: espaços para discussões étnicas de alteridade**. HISTEDBR. Campinas, n. 19, set. 2005.